

## APRESENTAÇÃO



( Maio de 2013)

José Cirilo Freitas Silva, madeirense nascido no Funchal (S. Martinho) a 9 de Julho de 1937, cedo ingressou no seminário menor da Congregação da Missão (Padres Vicentinos), em Felgueiras (diocese do Porto). A partir do 4º ano o Cirilo assumia a função de solista e o uso litúrgico do harmónio, funções que, em alternância com alguns condiscípulos, continuou a desempenhar no noviciado (em Mafra) e no seminário maior (em Pombeiro, Felgueiras), até ao fim do curso. De salientar, os excelentes mestres que sempre teve em música, como, aliás, em todas as outras disciplinas.

Ordenado sacerdote, o seu trabalho inicial foi o de professor no seminário menor, passando posteriormente (1970) para uma atividade mais pastoral, sem descurar por completo o ensino. Entretanto iniciara já os estudos de composição e de canto no Conservatório do Porto. Se a composição era, desde há muito, a sua paixão (“missas” em português e diversos cânticos seus já eram então executados), o canto, dada a sua qualidade vocal, acabou por prevalecer.

Após o curso geral continua os seus estudos no Conservatório Nacional, onde termina o Curso Superior de Canto de Concerto (1974) com alta classificação, e o de Canto Lírico (1975). Neste mesmo ano, após alguns meses no Coro Gulbenkian e já com vários recitais de canto, vai estagiar em Paris (entre outubro de 1975 e julho de 1977) como bolseiro do Estado. Neste período é premiado em três concursos internacionais de canto, facto, aliás, noticiado nos *media* portugueses.

Em abril de 1977 vem a Portugal para se estrear em concerto com coro e orquestra (papel de Jesus, *na Paixão segundo S. João*, de J. S. Bach), e, um mês depois e a convite da direção do Teatro Nacional de S. Carlos, estreia-se num importante papel de uma ópera portuguesa.

Regressado a Paris para terminar o seu estágio, segue depois para Itália a fim de preparar o papel de 1º barítono da ópera *Lucia di Lamermoor*, de Donizetti; este papel, desempenhado no Porto em novembro de 1977, foi a prova de acesso ao S. Carlos como cantor residente. Após o pedido de dispensa do exercício de ordens sacras, assim se inicia oficialmente a carreira lírica de José de Freitas como cantor solista, estreando-se logo em importantes papéis nas óperas *La Bohème* e *Tosca*, de Puccini (janeiro de 1978).

No Diário de Notícias (03/01/1981) escrevia Joly Braga Santos: “(...) O desempenho de José de Freitas faz dele um dos melhores artistas da nova geração lírica portuguesa”. Por mera curiosidade, diga-se que a resposta positiva de Roma ao pedido formulado e antes referido chegou na véspera (02/01/81) deste comentário do ilustre compositor e maestro...

Passando entretanto à categoria de cantor principal, foi o artista mais interveniente nas temporadas de ópera da década de 80. Até finais de 1992, momento em que é dissolvida a Companhia de Ópera, foram quase 50 as óperas em que participou (quase todas em papéis principais) e de que guarda as melhores referências da crítica. Interveio como solista com vários coros e orquestras, incluindo o Coro e a Orquestra Gulbenkian, sendo de salientar duas estreias mundiais de obras de Fernando Lopes Graça e Joly Braga Santos, a convite dos próprios compositores.

Para além de 1992, continuou a sua actividade, sobretudo com a Orquestra do Norte. Um dos momentos de maior realce foi quando, em dezembro de 1992 e janeiro seguinte, interpretou em Madrid um importante papel na ópera *Kiù*, de Luís de Pablo, a convite do próprio compositor e do maestro Jesus Ramón Encinar.

Para terminar a sua carreira lírica escolheu interpretar o *Requiem*, de Mozart, cantado na Galiza com o Coro de Pontevedra e a Orquestra do Norte, em 1997.

Foram 20 anos de carreira de enorme enriquecimento cultural e experiência musical.

Em 1997, inicia-se novo período da sua vida.

Em setembro desse ano o Cônego José Mendes Serrazina, novo pároco dos Anjos, em Lisboa, convida-o para responsável de toda a parte musical da paróquia. Era preciso renovar todo o repertório do canto litúrgico. Foi um trabalho duro mas eficaz que se estendeu até finais de 2002.

Nessa altura surge a oportunidade de colaborar com a Capelania da Academia Militar (Paço da Rainha, Lisboa), onde desde fevereiro de 2003, em voluntariado, é animador das celebrações litúrgicas dos domingos e dias santos, além de outros atos – inclusive, pontualmente, na igreja da Memória, sede do Ordinariato Castrense.

Dizia o Pe. Manuel Luís: “a beleza e a forma do canto, do que se canta, têm de ser uma linguagem acessível às pessoas; não banal, mas acessível às pessoas!”. Ele provou-o sobremaneira nos seus belos cânticos.

No caderno que agora tendes em mãos (trabalho exclusivo destes últimos anos, já que as referidas composições de finais da década de 1960 – princípios de 70 ficaram no baú das recordações) o autor procurou sempre não esquecer as palavras há pouco citadas.

De uma forma geral, mas sobretudo para os cânticos destinados à celebração eucarística, houve a preocupação de uma linha musical suficientemente *cantabile*, no respeito pelas normas da música litúrgica, cujo movimento sempre acompanhou, mesmo durante a carreira lírica. Tem sido gratificante o testemunho de “exigentes” comunidades onde já foi cantada a maioria dos cânticos. Estes são fruto de alguma da sua longa experiência, e sobretudo um testemunho de fé!

Ao terminar registem-se dois indispensáveis agradecimentos aos amigos Pe. João dos Reis Sevivas, vicentino, reconhecido poeta que, apesar de problemas de saúde, teve a amabilidade de colaborar com 5 textos (1); e ao Pe. Luís Morouço, capelão da Academia Militar desde 2004, não só porque tomou a peito a publicação destes cânticos, mas também porque cativou a preciosa colaboração do Pe. Artur Oliveira ao nível da redação musical.

Lisboa, Páscoa de 2012

José Cirilo Freitas Silva

Endereço: Rua Andrade, 40, 4º DIº/ 1170-016 Lisboa/ Telefone: 967872347/ [jcirilofreitas@gmail.com](mailto:jcirilofreitas@gmail.com)  
ou Centro de Assistência Religiosa /Academia Militar / Rua Gomes Freire – 1150-244 Lisboa

(1) O Pe. João Sevivas faleceu a 18/01/2013 (1936 – 2013)

José Cirilo Freitas Silva

# "Deus é Amor"



## Suplemento nº2

5 cânticos

6. O Senhor é minha luz e salvação
7. Todos vós sois filhos de Deus
8. Procurai primeiro o Reino de Deus
9. Felizes os que esperam no Senhor
10. Tomai e recebei

Lisboa, Quaresma de 2014.

# O SENHOR É MINHA LUZ E SALVAÇÃO

- 6 -

## Refrão

Com nobreza

José Cirilo F. Silva

O Se - nhor é mi - nha luz e sal - va -  
 ção: a quem te - me - rei? O Se - nhor é pro - te -  
 tor da mi - nha vi - da: de quem hei - de ter me - do? ———

*rall... e acent.....*

## Salmo 26 (27)

1. Uma coisa peço ao Se - nhor, por ela an - sei - o:  
 2. Ou - vi, Se - nhor, a voz da minha sú - plica  
 3. Espero vir a con - tem - plar a bon - dade do Se - nhor, ———

habitar na casa do Se - nhor todos os dias da mi - nha vi - da,  
 tende compai - xão de mim e a - ten - dei - me.  
 na ter - ra dos vi - vos.

pa - ra go - zar da suavidade do Se - nhor ———  
 A vos - sa face, Senhor, eu pro - cu - ro:  
 Con - fia no Senhor, sê for - te,

e visi - tar o seu san - tu - á - rio.  
 não escondais de mim o vos - so ros - to.  
 tem co - ragem e con - fi - a no Se - nhor. ———

(Batismo, Unção dos Enfermos, Vocações, Profissão Religiosa,  
 Quaresma, Defuntos, Páscoa, etc.)

# TODOS VÓS SOIS FILHOS DE DEUS

(Gál 3, 26-29)

José Cirilo F. Silva

Solene - enérgico

## Refrão

2ª voz  
ad libitum

To - dos vós sois fi - lhos de Deus pe - la

fé em Je - sus Cris - to, por - que to - dos vós, que fos - tes ba - ti -

za - dos em Cris - to, fos - tes re - ves - ti - dos, fos - tes re - ves -

ti - dos de Cris - to, fos - tes re - ves - ti - dos de Cris - to. —

No Tempo pascal

A - le - lu - ia, A - le - lu - ia. —

(“Todos vós sois filhos de Deus”)

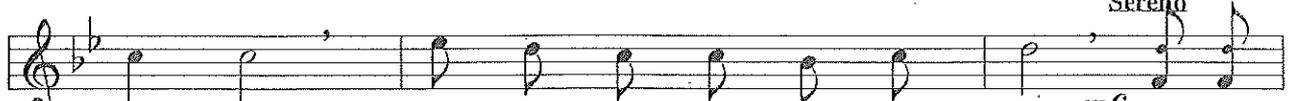
Estrofas

*Sostenuto*



1. Não há ju - deu nem gre - go, não há es - cra - vo nem

*Sereno*



li - vre, não há ho - mem nem mu - lher, *mf* to - dos



vós sois um só em Cris - to Je - sus. Ref.

*Sereno*



2. Mas, se per - ten - ceis a Cris - to, — sois en -



tão des - cen - dên - cia de A - bra - ão, her -



dei - ros se - gun - do a pro - mes - sa. — Ref.

(Vigília Pascal – batismo – aspensão – profissão de fé – igualdade de direitos, etc.)

# PROCURAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS

(MT 6, 33/26,28-29.30)

## Refrão

José Cirilo F. Silva

Solene

Pro - cu - rai pri - mei-ro o Rei-no de Deus e a su - a jus -  
ti - ça, e tu - do o mais vos se-rá da-do por a - crés-ci-mo.

## Estrofes

Sereno

(1)

O - lhai as a - ves do céu: não se - mei - am nem  
cei - fam, nem re - co - lhem em ce - lei - ros. O vos-so Pai ce - les - te - as sus -  
ten - ta! E vós não va - leis mui - to mais do que e - las?! *Incisivo* *rall....* **Rf**

Sereno

(2)

O - lhai co - mo cres - cem os lí - rios do cam - po: —  
— não tra - ba - lham nem fi - am; mas Eu vos di - go:  
nem Sa - lo - mão, em to - da a su - a gló - ria, se ves - tiu co - mo um de - les! *Incisivo* *e cresc....* *rall....* **Rf**

Sereno

(3)

Se Deus as - sim ves - te a er - va do cam - po, — que ho - je e -  
xis - te e a - ma - nhã é len - ça - da ao fo - go, — não fa -  
rá mui - to mais por vós, ho - mens de pou - ça fé! *Incisivo* *rall....* **Rf**

(Oração da manhã – encontros e reuniões – celebrações com jovens –  
confiança em Deus – ação de graças – domingo VIII do Tempo Comum (A) –  
Quaresma, etc.)

FELIZES OS QUE ESPERAM  
(S.R.)

- 9 -

Refrão

Com simplicidade

José Cirilo F. Silva

Fe - li - zes os que es - pe - ram no Se - nhor, Fe -  
li - zes os que an - dam nos seus ca - mi - nhos.

Salmo 127 (8)

Feliz de ti, que temes o Se - nhor  
e andas nos seus ca - minhos.  
Comerás do trabalho das tu - as mãos,  
serás feliz e tudo te cor - re - rá bem.

Tua esposa será como videira fecunda  
no íntimo do teu lar;  
teus filhos serão como ramos de oliveira  
ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.  
De Sião te abençoe o Senhor:  
vejas a prosperidade de Jerusalém  
todos os dias da tua vida.

(Matrimónio, Natal, Sagrada Família, etc.)

# TOMAI, SENHOR, E RECEBEI

(S.to Inácio de Loyola)

Andante, com simplicidade

José Cirilo F. Silva

The musical score is written on a single staff in G major and 2/4 time. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The tempo and mood are indicated as 'Andante, com simplicidade'. The dynamics start with a mezzo-forte (*mf*) marking. The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables across notes. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and a triplet of eighth notes. The piece concludes with a piano (*pp*) marking and a 'rall.' (ritardando) instruction over the final notes.

*mf* To - mai, Se - nhor, e re - ce - bei to-da a  
mi - nha li - ber - da - de, a mi - nha me - mó - ria, o  
meu en - ten - di - men - to e to-da a mi - nha von - ta - de.  
Tu - do o que te - nho é pos - su - o Vós mo des - tes;  
— a Vós, Se - nhor, o res - ti - tu - o: Tu - do é  
vos - so: dis - pon - de se - gun - do a vos - sa von - ta - de.  
— Dai - me a - pe - nas, Se - nhor, o - vos - so a - mor e  
gra - ça, que is - so me bas - ta. A - men.

(Encontros de reflexão. Encontros vocacionais.  
Aulas. Cursos. Ensaios. Outras actividades. Ofertório)